

## Expandindo Horizontes: uma experiência de intercâmbio em Portugal

Edna Karina da Silva Lira  
lira.karina@gmail.com

Eliana Maria Santos Bahia Jacintho  
eliana.maria@ufsc.br

Recebido em: 14 jul. 2023  
Aceito em: 22 ago. 2023

### Resumo

O presente relato busca apresentar atividades que foram desenvolvidas durante o intercâmbio acadêmico, na Universidade de Coimbra - Portugal, além de unidades de informação na Espanha e na França. Descreve o processo de seleção dos estudantes, tramitem documentação, a universidade, vivências e adaptações no país. Apresenta as disciplinas cursadas durante o semestre na Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Relata as trocas de experiências e viagens que tiveram por objetivo conhecer a realidade de outras cidades e países, bem como a realidade das unidades de informação. Por meio do contato com intercambistas de outras nacionalidades e cidadãos que visitavam ou residiam nas regiões visitadas, possibilitou acesso a culturas.

**Palavras-chave:** biblioteconomia. ciência da informação. Intercâmbio. Portugal.

### *Expanding Horizons: An Exchange Experience in Portugal*

### Abstract

*This report seeks to present activities that were developed during the academic exchange, at the University of Coimbra - Portugal, as well as information units in Spain and France. It describes the student selection process, documentation, the university, experiences, and adaptations in the country. It presents the courses taken during the semester at the Faculty of Letters, University of Coimbra. It reports the exchanges of experiences and trips that aimed to know the reality of other cities and countries, as well as the reality of information units. Through contact with exchange students of other nationalities and citizens who visited or resided in the regions visited it allowed access to cultures.*

**Keywords:** librarianship. information science. exchange. Portugal.

## 1 INTRODUÇÃO

O intercâmbio permite trocas de experiências acadêmicas, culturais, crenças e demais conhecimentos. Dalmolin *et al.* (2013) consideram que viver e conviver em outro



país oportuniza o conhecimento de hábitos e proporciona a visão de outros horizontes, isso porque o intercambista está sujeito a enfrentar desafios e para isso precisa se adaptar para assim se desenvolver e superar dificuldades.

Carvalho *et al.* (2016) apontam que internacionalizar a educação superior fomenta a inclusão e o progresso dos países. Esta ação ocorre porque as instituições de ensino e pesquisa podem interagir, colaborar e preparar o estudante para atuar num mercado de trabalho globalizado e que se modifica com o desenvolvimento da sociedade e da tecnologia.

Estudantes buscam fazer um intercâmbio para expandir a sua visão do mundo, além de tornar a formação mais proveitosa. Teodoro, Silva e Melo (2018) mencionam que o fato de os conhecimentos precisarem ser renovados, faz com que o intercâmbio tenha um papel fundamental no alcance desta renovação.

Oda (2018) traz uma reflexão sobre um relato de intercâmbio, e descreve que a vivência de um intercâmbio é compreender (ou tentar) uma parte distinta do mundo e atentar sobre a sua atuação e valor nele, questionando suas ações e pensamentos para reconsiderar suas ações.

## **2 UMA BOLSA CHEIA DE SONHOS E REALIZAÇÕES**

Um intercâmbio sempre esteve em meus planos durante a trajetória acadêmica. Entretanto, eu esperava que isto ocorresse em tempos distantes, como por exemplo no doutorado. Mas, aconteceu bem antes, durante o final da graduação, o que resultou no impacto da minha aprendizagem profissional e pessoal.

O ano era 2020, estávamos vivendo a intervenção da natureza, que chamamos de pandemia da Covid-19, recém-descoberta e todos confinados total (ou parcialmente) em nossas casas, aguardando as medidas de saúde e assustados com a situação pandêmica.

Em 17 de julho de 2020, a Universidade Federal do Rio Grande, na qual conclui a minha graduação no curso de Biblioteconomia, publicou o edital 01/2020 – do Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades. O edital contemplava dois alunos da instituição com um valor financeiro e com a isenção das mensalidades na universidade escolhida pelo estudante. Vale destacar que o edital é uma parceria do Banco Santander junto a instituições de ensino brasileiras.

Foi um edital com algumas observações diferentes dos que aconteceram em anos anteriores, porque o momento era de dúvidas em função da pandemia. Aquele edital mencionava que os estudantes contemplados poderiam sair em mobilidade quando a universidade considerasse que o momento estaria estável para saída dos estudantes para o exterior.

Recebi o edital via aplicativo de mensagens no celular, enviado pela minha professora orientadora. Li o edital e conversamos sobre como eu poderia fazer a minha inscrição. Entretanto eu estava desanimada, visto que a pandemia nos trancou em casa e nos deixou sem aulas. Muito contente com a publicação do edital, Angélica trouxe esperanças e motivou-me a fazer a inscrição.

Reuni os documentos solicitados no edital, a saber: ficha de inscrição feita no portal Santander, ficha de inscrição da universidade, com a assinatura de um professor orientador e o currículo da plataforma Lattes documentado (com todos os comprovantes de produção).

A pontuação ocorreu conforme descrita no Anexo do edital 01/2020, como apresentado na Figura 1.

**Figura 1 – Anexo edital 01/2020**

**Tabela de Critérios de Pontuação do Currículo Lattes**

Item	Pontuação unitária	Pontuação máxima
<b>PUBLICAÇÃO DE ARTIGO COMPLETO</b> (anexar fotocópia da folha de rosto e ISBN ou ISSN ou carta de aceite do editor do periódico)	1,00	2,00
<b>PUBLICAÇÃO DE RESUMOS</b> (anexar fotocópia da folha de rosto e ISBN ou ISSN)	0,25	2,00
<b>APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS</b> (anexar fotocópia do certificado)	0,25	1,00
<b>PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS/PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL(PET)</b> (por ano e com o devido registro da Pró-Reitoria afim ou comprovante legível com assinatura e carimbo da coordenação do projeto)	0,25	1,00
<b>PARTICIPAÇÃO EM ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS</b> (apenas aqueles com carga horária mínima de 100 horas e comprovado por meio de contrato de estágio)	0,50	1,50
<b>PARTICIPAÇÃO EM MONITORIAS</b> (apenas aquelas com duração igual ou superior a 1 semestre e apresentando devido registro na PRAE ou comprovante legível com assinatura e carimbo do professor responsável)	0,50	1,50
<b>COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>	0,25	1,00

Fonte: arquivo pessoal (2022).

Por buscar envolvimento em projetos de ensino, pesquisa, ensino e extensão, além de representação discente, Centro Acadêmico e as publicações que foram resultado dos projetos, havia a esperança de ser contemplada. A motivação em cada participação de projetos partiu do interesse desta autora em aprender. Desde o dia em que o meu nome saiu na lista de classificados no SISU para uma universidade Federal no Sul do Brasil, motivei-me em ser dedicada à profissão.

Busquei em uma pasta no Google Drive, organizada com todos os certificados de participação durante os períodos de graduação. Realizei o cadastro no site de Bolsas Santander, em um aplicativo do Banco Santander. Neste havia a possibilidade de escolher uma universidade para realizar o intercâmbio. Poderia ser universidades na Europa ou na América Latina. Inicialmente, escolhi a universidade do Porto, no distrito do Porto, em Portugal, porque conheci pessoas que lá haviam estudado e tiveram boas experiências. Então, realizei a entrega dos documentos e concluí a inscrição.

No dia 18 de agosto de 2020, às 18h00, o resultado do processo de seleção foi publicado e meu nome constava na lista dos estudantes contemplados (Figura 2).

**Figura 2 – Resultado**



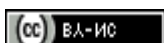
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
Av. Itália, Km6 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336988 e-mail:reinter@furg.br

PROGRAMA DE BOLSAS IBERO-AMERICANAS SANTANDER UNIVERSIDADES  
EDITAL 01/2020

**CANDIDATOS APROVADOS**

CANDIDATO	
1.	JONATHAN MORAIS BARCELLOS FERREIRA
2.	EDNA KARINA DA SILVA LIRA

Fonte: arquivo pessoal (2022).



Contente com o resultado e ciente de que não haveria possibilidade de realizar o intercâmbio ainda em 2020, fui em busca de informações sobre como sair do Brasil, visto que eu não tinha nenhum conhecimento sobre isso.

Dias depois da publicação do resultado, a Secretaria de Relações Internacionais da FURG, entrou em contato para explicar o que deveríamos fazer no primeiro momento: o documento mais importante para quem deseja viajar para fora do Brasil: o passaporte. Ainda, nos comunicaram que poderíamos escolher uma universidade diferente daquela em que escolhemos na inscrição.

O fato de está cursando o último ano da graduação e com a orientação de uma bibliotecária da Universidade do Minho, no distrito de Braga, em Portugal, pensei em aplicar uma candidatura nessa universidade. Entretanto, fui comunicada que a FURG ainda não tinha um acordo de cooperação com a Universidade do Minho. Um segundo contratempo foi que a universidade não tinha o curso da área que eu estava cursando, por isso eu poderia fazer algumas disciplinas do mestrado, em outros cursos, mas que não tinham relação com o que eu estava cursando.

Tendo encontrado esses impedimentos, continuei com a opção de estudar na Universidade do Porto. Com isso, fui pesquisar o período de inscrições para o semestre dessa universidade. As informações constavam que para receber candidaturas de estudantes estrangeiros era imprescindível o número de passaporte. No *site* da universidade descobri que os semestres em Portugal ocorrem opostos aos nossos. Enquanto no início do ano nós cursamos o primeiro semestre, nas universidades estrangeiras estão cursando o segundo semestre. Isso acrescentou ao meu conhecimento que as candidaturas ocorrem em três ciclos. O primeiro ciclo é o de licenciaturas, o que corresponde a graduação, o segundo ciclo são os mestrados e o terceiro ciclo são os doutoramentos. Além disso, a candidatura para estudar no segundo semestre ocorre durante o primeiro semestre. Ou seja, para cursar o segundo semestre de fevereiro a julho, a candidatura inicia em setembro e termina em novembro do ano anterior.

Compreendido que a mobilidade poderia ser realizada até o ano de 2021, tive a esperança de fazê-la no segundo semestre que iniciaria em fevereiro de 2022 (até lá eu tinha esperança de o momento pandêmico estar mais controlado). Porém, para aplicar a candidatura era necessário o passaporte que eu ainda não tinha.

Após obter as informações sobre as candidaturas, busquei mais informações de como fazer o passaporte, os documentos necessários e os valores cobrados. Encontrei essas informações em um *site* de intercâmbio, graças a facilidade de internet presente nos dias de hoje. Sabendo que deveria ir até um posto da Polícia Federal, procurei no a localização mais próxima da cidade de Rio Grande, onde eu residia durante a graduação. Os postos mais próximos de Rio Grande encontravam-se fechados por conta da pandemia. Havia um único posto a funcionar na cidade de Porto Alegre, que fica a cinco horas de Rio Grande. Busquei pelo *site* e estavam atendendo por marcação, sendo a mais próxima o mês de agosto. Com medo de sair de casa em um período pandêmico, mesmo assim marquei a data.

Chegado o dia de comparecer no posto da Polícia Federal, acordei bem cedo, peguei a máscara, o álcool gel, os documentos e saí. No posto, todos de máscara e respeitando o distanciamento social, entreguei os documentos e fui avisada que o documento ficaria pronto em 15 dias. Retornei para casa, o próximo passo era a

organização das minhas disciplinas na FURG, visto que aquele deveria ser o meu ano de conclusão de curso, e deveria ser alterado já que se eu concluísse perderia a bolsa.

Em meados de setembro, o passaporte ficou pronto. Voltei a Porto Alegre para buscá-lo e retornei para Rio Grande no mesmo dia.

Nesse mês a FURG retornou de forma *online*, o famoso Ensino Remoto Emergencial. No dia seguinte, em uma conversa com a minha orientadora, que estava preocupada, assim como eu em perder a bolsa, decidimos atrasar a disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso, e fazê-la junto a mobilidade. Tudo parecia estar dando certo. Naquela mesma noite, realizei a candidatura de mobilidade para a universidade do Porto, o resultado poderia sair até o final de novembro. Enquanto aguardava o resultado da candidatura, o passo seguinte era fazer o visto de estudante para entrar em Portugal.

Durante o tempo de espera, resolvi outras questões como abrir conta no banco Santander para receber o valor da bolsa, pesquisar passagens, os documentos do visto, além de acompanhar todos os dias o estado e as orientações sobre a Covid na Europa e no Brasil. Não demorou muito e o resultado da minha candidatura foi enviado via e-mail. A universidade do Porto agradecia a minha candidatura, mas lamentava que não estava recebendo estudantes estrangeiros e orientavam que quando o momento de pandemia estivesse mais controlado poderiam considerar a candidatura.

O primeiro momento foi desanimador, mas foi totalmente compreensível visto que o governo brasileiro não tratou a pandemia com seriedade, e total descaso e negacionismo. Não havia nada em que eu pudesse fazer somente esperar até o ano de 2022 para tentar novamente a candidatura. Com isso, cursei mais disciplinas eletivas, visto que eu já tinha a carga horária completa e o TCC estava atrasado, e eu não podia perder o vínculo com a universidade. Foi um momento frustrante, algo que havia sido trabalhado durante toda a graduação para formar em quatro anos. Fevereiro seria a segunda tentativa de candidatura e caso não conseguisse seguiria para tentar em 2022.

O tempo passou, entrou um novo ano, com ele vieram novas ideias e uma segunda opção de universidade, que conheci por meio de pesquisas. Em março de 2022, recebemos um e-mail do Santander que discorreu sobre os estudantes que estavam esperando o intercâmbio. O e-mail mencionava que todos os intercâmbios deveriam ser postergados para 2022, ainda, que para os estudantes concluintes, o intercâmbio deveria ser cancelado e o valor não utilizado devolvido ao Banco Santander ou investido em cursos para os estudantes. Triste e sem esperança, encaminhei uma mensagem para a servidora das relações internacionais, ela entrou em contato com o Banco Santander e intercedeu para que as nossas bolsas fossem mantidas e que gostaria que a nossa experiência fosse presencial para que tivéssemos a oportunidade de conhecer outras culturas.

Acompanhando o aumento do euro e os cálculos que mostram que o valor recebido pelo Banco Santander não seria suficiente para a minha estada em Portugal, comecei um estágio para complementar o valor recebido.

Durante o tempo de pesquisa sobre Portugal, as Universidades do país viram que uma segunda opção seria ideal, ela seria a Universidade de Coimbra, a mais antiga de Portugal. Também cogitei universidades na Espanha, porém ter conhecimento do espanhol era imprescindível e eu não o tinha.

A chegada da vacina foi uma grande esperança, visto que assim o intercâmbio seria possível. Dessa forma, pesquisei os currículos da Universidade de Coimbra, no *site*

constava que as candidaturas para intercâmbio, que na Europa é chamado de Erasmus, estavam abertas até o mês de maio. Conversei com a minha orientadora, achamos uma boa oportunidade e depois conversei com a secretaria de relações internacionais da FURG, que orientou a fazer a candidatura, mas que se ainda não tivéssemos um período conveniente da pandemia, mesmo que aceita, eu não poderia sair do Brasil. Busquei os documentos necessários para a candidatura, a saber: o formulário de mobilidade assinado pela universidade em que eu estudava, uma carta de recomendação e uma carta de motivação, cópia do passaporte. Concluída a documentação, apliquei a minha candidatura.

No dia 6 de junho de 2021, recebi um e-mail com a minha carta de aceite da Universidade de Coimbra, além disso, recebi-a em formato que pudesse ser impresso para enviar junto a outros documentos para fazer o visto. A partir daquele momento a vida entrou em contagem regressiva. Compilei os documentos solicitados para o pedido do visto, este é o que requer mais atenção, qualquer erro pode resultar na rejeição do visto. Foi necessário preencher um formulário denominado E6, que é para estudantes em estadia temporária superior a três meses. Entretanto, esse visto tem a duração de apenas um ano; um seguro saúde, neste solicitei o PB4, que é um certificado de direito a assistência médica, válido em Portugal e outros países. Vale ressaltar que é completamente gratuito e emitido pelo *site* do governo federal (o que surpreendentemente, poucos sabem). Ressalto que o PB4 precisa do apostilamento de HAIA; uma declaração comprovando o valor financeiro para a estadia em Portugal, a carta de aceite da universidade destino; duas fotos 3x4; o certificado de antecedentes criminais autenticado em um cartório; comprovante do local que eu passaria toda a minha estadia; comprovação da compra da passagem de ida e volta; o passaporte e o comprovante de pagamento das taxas consulares. Apliquei a solicitação de visto no final do mês de junho, visto que reunir e autenticar documentos é demorado.

No início de setembro recebo o visto em minha residência, com duas doses da vacina contra *covid-19*, pois como realizava atividades de trabalho em região portuária, entramos no grupo de vacinação. Com isso, recebi o aval da universidade para sair do país. Chegado o dia 11 de setembro, dia da minha viagem, o meu voo saiu de Porto Alegre com destino a Guarulhos, São Paulo, uma conexão de 13 horas em Istambul, na Turquia e por fim Lisboa, Portugal. Peguei a minha máscara, o álcool gel e fui.

### **3 PRIMEIRAS IMPRESSÕES E A INSERÇÃO**

Cheguei no aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, na manhã do dia 13 de setembro. O meu sinal de telefone não funcionava. Usando o recurso do *Wi-fi* aberto, tentei chamar um motorista, em um aplicativo, entretanto, o meu cartão de crédito não funcionou, nem o cartão de débito. Desesperadas para não perder o bilhete de ônibus, que me levaria até Coimbra, e que comprei com antecedência, tentei contato com pessoas no Brasil, sem sucesso. Eu havia levado poucos euros, que comprei no aeroporto em Porto Alegre, porque abriria conta em um banco em Portugal para comprar euros com menos taxas de câmbio.

Consegui um táxi que me levou até a estação Oriente, em Lisboa. Entretanto, quando cheguei o ônibus ou autocarro como chamam os portugueses, havia partido. Sem orientação nenhuma, liguei para a senhoria da casa que me receberia em Coimbra, a Inês, uma senhora portuguesa, que orientou que eu apanhasse um comboio (que nós chamamos de trem). Foi engraçado o diálogo, eu não entendia muito bem por conta das

palavras diferentes que nós brasileiros utilizamos no dia a dia. Sendo assim, apanhei o comboio até Coimbra, com as minhas três malas. Cheguei à cidade no período da noite e a senhoria Inês e sua amiga estavam à minha espera na casa. Ressalto que esta senhora me acolheu e contribuiu para que eu tivesse uma ótima estadia, senti-me muito bem recebida em Portugal.

Cheguei em Coimbra alguns dias antes das aulas começarem, pois havia documentos que eu precisava fazer em Portugal para conseguir abrir uma conta bancária. O Número de Identificação Fiscal (NIF) é um documento português que é solicitado diretamente na Loja do Cidadão. Com as mudanças ocorridas no período da pandemia, para fazer o NIF foi necessário levar um representante fiscal, uma pessoa portuguesa. Inês se disponibilizou em ser a minha representante e com isso consegui fazê-lo.

Assim que cheguei a Portugal fiquei encantada (Figura 3), jamais imaginaria que uma menina que saiu da favela de Manaus – Amazonas, pudesse ir tão longe assim, no auge da juventude. Existem lugares que só a educação nos leva. Mal podia esperar pelo início das aulas e toda a experiência que estava por vir. Em Portugal me deparei com outra fase da pandemia, a população quase toda vacinada com as duas doses, um exemplo na União Europeia.

**Figura 3** - Coimbra



Fonte: arquivo pessoal (2022).

#### **4 ENTRE O PAÇO DAS ESCOLAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E AS UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

O primeiro dia de recepção aos estudantes estrangeiros chegou. Fomos recepcionados pela Diretoria de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, em uma sala próxima à reitoria. Impactante o momento social, presencial, depois de confinada em casa, mas ainda sim todos respeitando o distanciamento e utilizando as máscaras no local. A diretora então nos deu a orientação. Por ter muitos estudantes de outros países, ela optou por falar em inglês, entretanto duas ou três pessoas que estavam no auditório não falavam o idioma, então tentamos ajudá-los. Neste local, conheci pessoas que estiveram junto durante todo o Erasmus.

Enquanto a diretora nos orientava, estava a meu lado uma tímida italiana que tentava fazer uma pergunta. Com um português claro, tentei ajudá-la e mais tarde nos tornamos amigas a tomar muitos cafés e conversar sobre nossos países. Por acaso ela é apaixonada pelo Brasil. Fazer uma amiga brasileira a deixou contente e trouxe

aprendizado. Depois de responder à pergunta de Angélica, conheci três brasileiros, também contemplados com a bolsa do Santander, uma era do Piauí, a Sunamita, outro de Picos, Pernambuco, o Almir, e um era do Pará, o Rodrigo. Fizemos um grupo num aplicativo de mensagens, para que pudéssemos fazer companhia e conhecer a cidade.

Antes da data de início das aulas, enviei um e-mail para os coordenadores do curso para comunicar a chegada. A vice coordenadora, Dra. Ana Terra, respondeu com um convite para uma conversa de boas-vindas. Fui recebida por ela e pelo então coordenador do curso, Dr. António Lopes. Explicaram-me como funcionava o curso e os demais serviços universitários.

No início do mês de outubro as aulas começaram, o meu calendário disponível no sistema de estudantes indicou que seriam aulas na segunda-feira, na terça-feira e na quinta-feira. Havia quatro disciplinas em que fiz a matrícula: Planeamento e Avaliação de Serviços de Informação, Sistemas de Publicação Digital, Sistemas e Políticas de Informação.

As aulas do departamento de Ciência da Informação ocorrem no período matutino, vespertino e noturno. As disciplinas funcionavam com um método diferente do que eu estava acostumada. As disciplinas tinham créditos práticos e teóricos, consistiam em avaliações, elaboração de projeto e apresentação dos mesmos.

Sentei-me nas cadeiras da frente, próximo a uma moça que estava em sua segunda licenciatura, ela se chama Beatriz Chaíça. A Beatriz é formada em História e decidiu também fazer a licenciatura em Ciência da Informação. Esta portuguesa foi uma amizade incrível, apresentou-me as culturas portuguesas e principalmente as suas músicas. Além de ser parte dos grupos de trabalhos, partilhamos muitos intervalos e estudos. Mais tarde conheci também a Rita, outra portuguesa cheia de ideias e muito espontânea. Fizemos então nosso grupo chamado Às três mosqueteiras, partilhamos estudos, almoços e muita companhia dentro e fora da sala de aula.

As aulas de Planeamento e Avaliação de Serviços de Informação foram ministradas pela Dra. Maria Beatriz Marques, teve conteúdos sobre tipos de planeamento, avaliação e qualidade. Como projeto final da disciplina, ocorreu a elaboração de um serviço para unidade de informação ou um serviço de informação, de forma que contemplasse os conteúdos da disciplina. A disciplina de Sistemas e Políticas de Informação foi ministrada pela mesma professora. Nesta, desenvolveram-se conteúdos sobre sistemas, sistemas de informação e políticas de informação. O trabalho final consistiu em realizar uma análise de políticas de informação nos países.

A unidade de ensino, Sistema de Publicação Digital, foi ministrada pelo Dr. António Lopes. O programa da disciplina consistiu em: a) Caracterização da informação digital e seus suportes; b) Formatos digitais de texto, imagem e áudio; c) *Hardware* e *Software* de digitalização e de processamento de texto e imagem digital; d) Concepção e desenvolvimento de projetos de digitalização; e) Organização, manutenção e preservação de coleções digitais e f) Publicação de coleções digitais em plataformas Web. O projeto final solicitou que utilizássemos o *software* Omeka para criar um projeto de uma unidade de informação.

Conforme havia intervalos das aulas, busquei conhecer um pouco mais de Portugal e outros países. A primeira viagem foi até a cidade de Leiria. Famosa por grandes castelos medievais e pela passagem do autor português Eça de Queiroz. Dentre as belezas da cidade, algo estava em destaque na minha visão, as cabines de leitura espalhada pela cidade (Figura 4).



**Figura 4** – Cabine de Leitura - Leiria

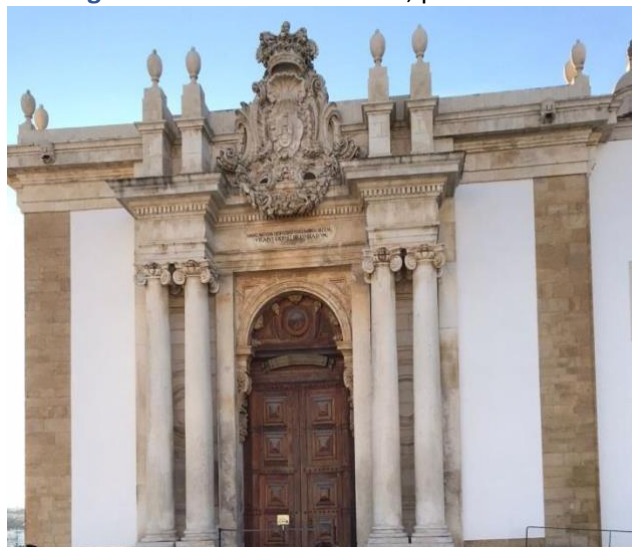


Fonte: arquivo pessoal (2022).

As cabines de leitura eram de livros doados ou disponibilizados pela biblioteca local. Na porta da cabine continha informações dos horários em que os livros poderiam ser retirados.

A segunda biblioteca que visitei estava localizada nas proximidades da Universidade de Coimbra, a Biblioteca Joanina (Figura 5). Inaugurada no ano de 1717, teve por patrocinador D. João V, o qual nomeou a biblioteca.

**Figura 5** – Biblioteca Joanina, parte externa



Fonte: arquivo pessoal (2022).

A Biblioteca Joanina fica localizada entre o paço das escolas, na Universidade de Coimbra. Para visitar a biblioteca é necessário comprar ingressos, entretanto, se for aluno da universidade a entrada é gratuita apresentando o cartão da universidade. A visita é guiada por funcionários da universidade. A entrada da biblioteca acontece pela parte subterrânea. A visita começa pelo espaço da livraria, dentro da biblioteca a orientação é não haver fotos (Figura 6).

**Figura 6** – Biblioteca Joanina, parte interna livraria.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Na biblioteca existem coleções bibliográficas raras, dos séculos XVI, XVII e XVIII, consideradas obras relevantes para a União Europeia.

Em algumas viagens para Espanha, a primeira foi para a cidade de Salamanca. Nesta, visitei a Biblioteca Municipal Torrente Ballester (Figura 7).

**Figura 7** – Biblioteca Municipal Torrente Ballester



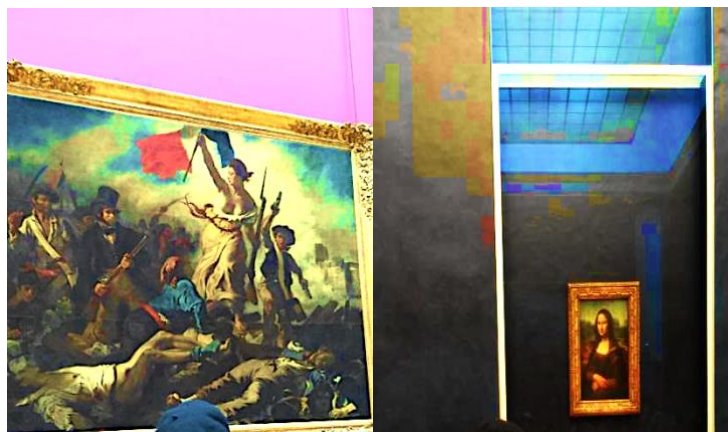
Fonte: arquivo pessoal (2022).

A biblioteca era dividida por faixa etária e continha espaços próprios para assistir vídeos, estudar ou ouvir músicas. Ainda, na parte infanto-juvenil havia exposições sobre os livros em destaque. Havia espaços para leitores de jornais em poltronas próximas às

janelas. A comiteca, que era um espaço destinado a literaturas de gibis. A fonoteca, que era um espaço destinado a áudio livros e CDs de músicas.

Durante as férias surgiu a oportunidade de visitar Paris, na França. Durante a estada na cidade, foi possível visitar o museu do Louvre (Figura 8).

**Figura 8** –Museu do Louvre



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Após chegar à França, descobri que alguns museus tinham entradas gratuitas para jovens europeus e para a população imigrante que vivia na União Europeia num período superior a três meses. Com isso, busquei mais informações no site do museu do Louvre e consegui os bilhetes de entrada.

Uma das obras mais procuradas por turistas no museu é o quadro do Leonardo da Vinci, a Monna Lisa. A obra de *Eugène Delacroix* também estava em exposição no museu, representando *La Liberté guidant le peuple*, traduzido para o português, "A liberdade guiando o povo", uma obra que retrata o período da Restauração Francesa.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Relatar uma experiência de intercâmbio não é uma tarefa simples, visto que para todos os aprendizados e vivências faltam palavras. Durante o intercâmbio aprendi muito, da cultura portuguesa, do cotidiano, histórias e mudanças sociais, o que também levou ao aprendizado sobre o meu país nativos, visto que por alguns períodos fomos uma extensão de Portugal, até a independência.

As disciplinas proporcionaram discussões de outros pontos de vista por meio do diálogo em sala de aula entre professores e alunos. As atividades em grupo permitem estimular a criatividade, colocando em prática os conteúdos ministrados em sala de aula. Foi possível perceber um pouco como os acadêmicos portugueses se preparam para o mercado de trabalho. De Portugal à França, Espanha e Itália as experiências em arquivos, bibliotecas e unidades de informação foram ricas e contribuíram para o crescimento profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Jordana *et al.* Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra,

v. 4, n. 10, jul./ago./set. 2016. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/referencia/about/contact>. Acesso em: 03 ago. 2022.

DALMOLIN, Indira Sartori *et al.* Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, mai-jun., 442-7. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/6vx88CbD39Hhvb9Z78pzm/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 03 ago. 2022.

ODA, Rafael. Expandindo horizontes: uma experiência de intercâmbio acadêmico em Mar del Plata. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, Florianópolis, v. 28, n. 57, 396–407. 2018. Disponível em:

<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/766>. Acesso em:

08 ago. 2022.

TEODORO, Fernanda Silva; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas; MELO, Pedro Antônio de. Motivações e Expectativas na Realização de Intercâmbio Acadêmico em Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA: Gestión de la gobernanza y la estrategia orientadas al desarrollo sustentable*, 13., Campus UTPL. **Anais eletrônicos** [...], Universidad Católica de Loja, Ecuador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190504>.

Acesso em: 10 jul. 2022.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Biblioteca Joanina**. Portugal, 10 jul. De 2022. Disponível em: <http://visituc.uc.pt/sobre/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

## AGRADECIMENTOS

À Inês Lebre e sua família pela recepção e hospitalidade;

À Beatriz Chaíça e Rita Pardão pelo acolhimento e pela companhia em sala de aula;

À Sunamita e Gabriel pelas melhores viagens;

Ao Tomás pelas memórias de Coimbra;

À Universidade Federal do Rio Grande e o banco Santander pela oportunidade;

À Universidade Federal de Santa Catarina;

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.